



ALERTA NACIONAL

SETE ANOS DO PRESIDENTE NYUSI E O DECRETO DO ESTADO DE INFELICIDADE PERMANENTE AO POVO!

Moçambicanas,
Moçambicanos!

O QUE SERIA UMA VERDADEIRA REVOLUÇÃO SOCIAL EM MOÇAMBIQUE?

O país assiste ao pior cenário económico de todos os tempos em que tudo tornou e ainda vai tornar-se mais caro para o cidadão e um acumular de riqueza selvagem para a elite corrupta dirigente do sistema, numa agenda de combate aos pobres.

Em Dezembro último, o Governo da República, numa medida desusada e na ausência de qualquer justificativa nacional ou internacional, decidiu aumentar o preço dos combustíveis no mercado nacional, um aumento que, sendo do conhecimento dos que tomaram a decisão, viria a provocar o actual caos e aumento dos preços dos principais produtos de subsistência da população, se não de toda a cadeia dos produtos no mercado.

O que se assiste e se segue é que, com o aumento dos preços dos combustíveis os produtos de primeira necessidade registaram de imediato, um incremento devido ao custo de transporte de mercadorias, afectando desde os pontos de produção ou entrada destas, até aos principais mercados de consumo e retalho, incidindo no preço final ao consumidor.

Logo depois deste aumento de produtos básicos, o transporte público seguiu a lógica e num truque de gestão de expectativas, o governo apareceu fingindo que iria discutir com os transportadores sobre um possível subsídio, anunciando que a medida tinha sido suspensa e no entanto, foi uma desculpa esfarrapada, para que o povo não se levantasse, e nesse silêncio o aumento foi liberado e os operadores começaram em todo o país, a aplicar o preço actualizado sob olhar conivente desse mesmo desgoverno, que sacrifica ao seu povo de forma criminosa e injusta através das suas próprias empresas.

Não obstante a estes aumentos, na última semana caiu o pano de fundo, na principal fonte de alimentação da maioria das populações, com o aumento do preço da farinha do trigo, base para a produção do pão, o que equivale a dizer que o preço do pão também venha verificar um aumento de preço.

Ainda assim e insatisfeito, o mesmo grupo sufoca os trabalhadores e as populações com a montagem de inúmeras portagens ao longo de todo o país, custando uma viagem de Maputo a Pemba, avultadas somas aos camionistas só em portagens. Portagens construídas com o orçamento do estado e das contribuições dos cidadãos sob forma de impostos e taxas da população ao Estado, que convertidas em Orçamento do Estado voltam a se constituir em custos para o próprio contribuinte. Na cidade de Maputo, duas portagens para representar devidamente o exemplo avançado de um estado que

Nova Democracia é o movimento, nosso partido é Moçambique!



esqueceu da cidadania, em que para sair de um bairro a outro para visita familiares, na mesma cidade o automobilista deve pagar portagens.

A questão que colocamos é: o que mais este governo faz a frente e na direcção deste país?

A Nova Democracia, movimento encarnador dos mais altos interesses e valores populares, indignada com tudo isto, denúncia e condena o encarecimento propositado da vida das populações, por ambição desmedida de pessoas que perderam o valor e o significado da condição humana, perderam e cessaram a personalidade política e se transformaram em lobos, ávidos de triturar tudo que se mexa e dei benefícios ao seu povo e propositados a eliminar a nossa sociedade, mutilando-a e aprisionando-a.

É chegada a hora de decidir sobre o que queremos que este país seja nos próximos anos, depois dos pleitos eleitorais que se nos avizinham.

Professores e professoras, enfermeiros e enfermeiras, trabalhadores e trabalhadoras dos sectores formais e informais, confissões religiosas, sociedade civil, formações políticas e cidadania em geral: chegou o momento para uma acção colectiva e consentânea para acabar com este desmando, esta desordem, e repor a justiça social na nossa Nação.

Chegou o momento de unirmo-nos para suplantar este problema crónico que enferma e mutila a luz do dia, toda a nossa sociedade. Humilha os pobres e empobrece a classe trabalhadora. Humilha o cidadão, para a promoção do seu grupo de amigos e patrões estrangeiros.

Um regime que se compadece de uma guerra que não sabemos quem a alimenta, mas as armas passam nos controles, portos e aeroportos deste país onde o Estado tem seus agentes para que isto não seja possível.

Moçambique foi capturado e tomando pelas gangues do narcotráfico e pessoas conhecidas são descritas como barões e facilitadores deste negócio no nosso país e a sociedade não pode mais do que ficar a margem de tudo isto.

Chegou a hora de nos levantar!

Compatriotas!

Isto que assistimos não é apenas um problema visto pela Nova Democracia. Este é um problema que afecta e afectará a cada um de nós, a cada cidadão, a cada membro de congregação religiosa, a cada cidadão político, e a cada professor, a cada estudante, a cada enfermeiro, metalúrgico, sindicalista, panificador, a cada camponês, a cada secretário do bairro, a todos nós.

Ninguém escapará desta teia da maldade perpetrada por este grupo doentio da nossa sociedade, a que assistimos e apadrinhamos enquanto assassina o nosso povo.

Um apelo especial vai para as forças de defesa e segurança: vocês pertencem ao povo, vocês defendem ao povo, vocês sofrem com esta situação igual ao povo, vocês nascem do povo, vocês tem



familiares, amigos, vizinhos e a sociedade no seu todo por defender que também são tão vítimas deste sistema.

Estamos a dizer que agressor não é aquele que se revolta mas sim àquele que oprime.

O Militar e o Polícia são membros desta sociedade: vocês comem pão nas vossas famílias cujo preço está a subir. Vocês e vossos familiares precisam do transporte público cujos preços estão a aumentar num total descontrolo do Estado e da sociedade.

Vocês estão constituídos por Lei para defender a pátria, o povo, o território e a soberania de Moçambique e nunca a um grupo étnico, político ou social ou o que quer que seja, que detenha o poder.

O bife e o caviar ao vinho que todos os Moçambicanos não têm direito, sabe igual em qualquer boca de moçambicano, seja camponês, agricultor, assalariado ou servidor público, metalúrgico ou industrial, intelectual, sendo que deveria ser cada um a decidir o que come ou não e deixar essa escolha à impossibilidade de adquirir diante de toda a riqueza deste país.

Precisamos que o exército e a polícia colaborem nesta iniciativa unificadora para que os que nos desprezam e humilham saiam do poder e nos deixem organizar o país, uma vez que precisamos de todas as forças vivas da nossa sociedade, para reverter e reconstruir um Estado de direito onde cada cidadão, se sinta incluído e fazendo parte de uma sociedade inclusiva, desenvolvida, que protege os seus cidadãos e actua com a finalidade de satisfazer as suas colectividades, dando o melhor que pode para que o seu povo seja feliz.

Queremos exortar aos Bispos das Igrejas, aos shées e Mualimos das mesquitas, aos pastores e sacerdotes, aos profetas e religiosos, para que oremos por este país para sair desta letargia e que sejam os transmissores desta mensagem de esperança a toda colectividade nacional e onde haja uma alma viva. Oremos e orientemos a nossa sociedade, não faz sentido que a igreja, a mesquita e os lugares de culto, sejam todos instrumentalizados para servir e orientar as manadas de Deus para o inferno, para o fogo. Sim é isso que significa e para que servirá o seu papel se não orientar este povo com fome e miséria à luz de Deus, paz e harmonia, ao bem-estar na sociedade.

Acreditem! Este país, de seguir assim, a primeira das actividades das pessoas será lutar para manter-se viva, na tal lei natural da sobrevivência, em que o homem vai tornando-se lobo do seu semelhante. Esta não é a orientação das sagradas escrituras, para com o vosso povo e povo de Deus. E já se assiste no Norte, em Cabo Delgado e Niassa, a lei a sobrevivência.

A Igreja, a Mesquita e o culto, não podem e nem devem ser usadas para a instrumentalização da sociedade no interesse de um grupo minúsculo da sociedade e longe dos valores da humanidade, fé e da divindade em Deus. Foi-lhes confiada a igreja e o culto para que orientem com sabedoria de Deus para Homens e Mulheres, para que estes vivam na comunhão com Deus ordeiramente, partilhando os recursos que Deus dispõe em especial para este povo.

Moçambicanas e Moçambicanos!

Não podemos assistir a um definhamento de toda uma sociedade por complacência a um grupinho de pessoas num universo de mais de 30 milhões de habitantes. É escusado nos propormos e nos

Nova Democracia e o movimento, nosso partido e Moçambique!



manietarmos a tal ponto de cegar as nossas intenções, visões e conjecturas colectivas, na construção do tal Estado Novo, de direitos e igualdades.

Precisamos unir-nos todos para as liberdades sonhadas com a independência, e para não se perpetuar nesta miragem que está, a nossa independência hoje.

Hoje mata-se humanos por uma pedra preciosa que a natureza e Deus colocaram no nosso subsolo, para que quem a achasse, colocasse ao serviço da sua vida e riqueza, num país livre e independente. Morre gente em todo lado, quando estes recursos surgem para que os filhos dos detentores do poder possam assaltar, explorar, vender e ir gastar na América, na Europa, na Ásia e no Cáucaso, pagando bebidas e orgias aos seus amigos e outros com a riqueza dos povos de Moçambique, a quem lhes falta mandioca cozida para a única refeição do dia.

Basta!

A Nova Democracia convida a toda a sociedade para uma acção acérrima, para que encontremos em conjunto o caminho e a saída, para nossa independência.

Precisamos agir e abraçar a cidadania da rua e sobretudo conscientizar a população que não nascemos para o sofrimento, mas, para a paz e para a abundância em Deus no mundo e em especial aqui em seu próprio país.

Moçambique está sobre riquezas incalculáveis e não faz qualquer sentido que haja fome, sede e miséria sob a superfície de toda esta riqueza.

Não permitamos que o regime e seus aliados externos, nos espezinhem na nossa própria terra.

Fazemos um apelo para o despertar de toda a sociedade do golpe infringido ao povo, para alimentar a delinquência e ganância desmedidas perpetradas por um grupo de pessoas na sociedade, que se assumem como HERDEIROS IMEDIATOS DO ESTADO COLONIAL, sob forma de partido político, que há muito decretou um estado de infelicidade permanente aos Moçambicanos.

A Nova Democracia entende que Moçambique precisa estruturar-se na sua acção para mobilizar a sociedade, para que esta não se acanhe e se levante em manifestações públicas de repúdio à governação do dia, que toda a sociedade conteste o actual estágio de governação e se una no mesmo projecto político, para que vença as eleições; que obriguemos antes que a Lei Eleitoral seja revista para que todos os partidos políticos tenham a oportunidade de controlar o seu voto e se avise aos órgãos eleitorais sobre o perigo de continuarem focos de instabilidade no país, à comunidade internacional para que pare de reconhecer fraudes eleitorais a coberto da diplomacia econômica e cúmplices do sofrimento dos Moçambicanos, entre outros aspectos. Para que nos sufrágios que se seguirão, que o exército e a polícia apenas protejam para que processos eleitorais sejam justos e livres. Precisamos avançar para a liberdade e a independência sem medos e com coragem e determinação, para construir a dignidade de todo um povo.

Vamos todos levantar-nos e gritar basta!

A Nova Democracia é o movimento, o nosso partido é Moçambique.

Nova Democracia é o movimento, nosso partido é Moçambique!

Movimento Nova Democracia - ND

Tel +258 86 9740849
Cel +258 84 3832754

Rua da Bela Rosa, Q52, Casa24
Maputo, Moçambique

vezdopovond@gmail.com



TEMPO DE VENCER!

Saudações combativas

Salomão Muchanga

Líder da Nova Democracia

